

## O XINGU SOB O OLHAR DE JESCO VON PUTTKAMER

Izabel Missagia de Mattos - UCG<sup>1</sup>

Rosângela Barbosa Silva - Centro Cultural Jesco Puttkamer/UCG<sup>2</sup>

A comunicação a seguir foi composta para a exposição museológica aberta no Centro Cultural Jesco Puttkamer no dia 19 de abril de 2005, por ocasião do terceiro aniversário de sua inauguração e em homenagem aos povos indígenas. Além das imagens fotográficas dos povos do Xingu, todas de autoria de Jesco Puttkamer - que fazem parte do acervo doado em 1994 ao Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA-UCG) -, a exposição contou ainda com objetos da cultura material dos povos alto-xinguanos provenientes da Artíndia/FUNAI e com textos e mapas explicativos da história e dos aspectos da cultura dos referidos povos. Para a montagem da exposição e elaboração dos textos foi necessária uma pesquisa detalhada sobre a formação do Parque do Xingu e sua composição étnica, capazes de dar sentido às belas imagens do fotógrafo/indigenista teuto-brasileiro.

Para a abertura da exposição foi convidado o Prof. Carlos Fausto, do Museu Nacional, que tem atualmente se dedicado à pesquisa sobre temáticas históricas e etnológicas sobre o Alto Xingu e que contribuiu com sugestões tanto sobre a organização da mostra quanto sobre a possibilidade de utilização das imagens, que datam da década de 1970, em projetos de cunho educativo de autoria da população indígena enfocada.

Devido a grande demanda por visitação, a exposição, cuja duração estava prevista para o período de um mês, segue aberta até o fim de julho, prevendo receber, ao final, um público de cerca de 5.000 visitantes, entre crianças e adultos.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais (Área: Sociedades Indígenas: etnologia, política e história) pela Unicamp e professora do Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão do Patrimônio Cultural pela UCG e especialista em Museologia pela USP. Coordenadora do Centro Cultural Jesco Puttkamer.

Algumas palavras iniciais sobre o Centro Cultural e sobre Jesco Puttkamer se fazem necessárias, antes de contextualizar as imagens fotográficas, que deverão ser projetadas durante a comunicação.

O Centro Cultural Jesco Puttkamer (CCJP), vinculado à a estrutura organizacional, administrativa, técnica e educacional do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia – IGPA, constitui um espaço de investigação, conservação, educação, comunicação e lazer, objetivando oferecer à comunidade local uma oportunidade de realizar leituras sobre o passado que promova a integração do universo patrimonial com aquele que hoje é partilhado como herança cultural e que será legado ao futuro.

O CCJP possui um acervo de cerca de 750 objetos de cultura material de povos indígenas diversificados se coloca a serviço das pesquisas do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) e da divulgação das culturas indígenas. O acervo etnológico é composto por peças oriundas de pesquisas científicas e atividades desenvolvidas pelo IGPA/UCG, bem como por doações.

Jesco doou seu acervo de imagens à Universidade Católica de Goiás, onde trabalhou até 1994, ano de seu falecimento. O acervo de Jesco no IGPA/UCG é constituído de aproximadamente de 130.000 imagens, fitas sonoras, filmes e diários de campo acerca de 60 povos indígenas brasileiros.

### **Jesco von Puttkamer e os povos do Xingu**

A fase indigenista da carreira e da vida de Jesco – ou *Bubula*, com o chamavam os xinguanos - teve início com as viagens que realizou pelo interior do país e os encontros com os índios, no início da década de 1960. Juntamente com os irmãos Villas Boas, Francisco Meireles e outros, participou das frentes de atração aos índios Txukahamãe, Txicão, Suruí, Cinta-Larga, Marúbu, Kámpa, Kaxináwa, Waimiri-Atroarí, Yanomami, Hixkaryana, Urueu-wau-wau e outros. Dedicou-se, por quase 40 anos, à arte de fotografar, filmar, gravar e registrar em seus diários o cotidiano de grupos indígenas.

Originada a partir da “Marcha para Oeste”, promovida pelo Estado Novo, a Fundação Brasil Central (FBC) se instalou na região atual Parque Indígena do Xingu em 1946, como o trabalho indigenista dos irmãos Villas Boas, que compartilhavam com Jesco Puttkamer a mesma concepção de “pureza” cultural atribuída aos povos xinguanos. Convidado pelos Villas Boas para acompanhar as expedições enquanto documentarista, ao longo de toda a década de 1960, Jesco buscou eternizar, com sua câmera fotográfica, esta “pureza” atribuída aos xinguanos, ameaçada pelo avanço das frentes de expansão.

O contexto do encontro do Jesco com os Índios - que, segundo ele, marcou definitivamente sua vida para melhor – foi o da implantação de projetos de desenvolvimento e da abertura de estradas, como a rodovia Cuiabá-Santarém, que impactaram profundamente aqueles povos então vulneráveis às epidemias e ondas de violência, capazes de dizimá-los.

Apesar da proteção do indigenismo praticado pela Fundação Brasil Central na região do Parque do Xingu, em 1954 ocorreu um surto de sarampo que, de uma só vez, levou 114 pessoas à morte. O decréscimo populacional logo se fez notar na população altoxinguana, que atingiu seu ponto mínimo em 1965, quando declinou para o montante de 542 pessoas.

Naquela época, as populações que, de alguma forma, representassem obstáculos à abertura de estradas e à colonização, passaram a ser buscadas pelas equipes de atração também em áreas vizinhas ao Parque, sendo para lá transferidas.

A exposição **“Retratos do Brasil: Povos do Xingu”**, nos permite apreciar, através das imagens retratadas por Jesco, os povos do Xingu em sua plena exuberância e originalidade, enquanto uma das faces mais vivas e autênticas, apesar de contraditória, da brasilidade da qual hoje participamos.

As imagens projetadas na comunicação serão lidas à luz das informações histórico/etnológicas pesquisadas pela equipe do CCJP para a montagem da exposição.